

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração, Finanças e Geração de Valor



Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Administração, Finanças e Geração de Valor



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração, finanças e geração de valor

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração, finanças e geração de valor / Organizador
Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-779-6

DOI 10.22533/at.ed.796210402

1. Administração. I. Silva, Clayton Robson Moreira da
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração, Finanças e Geração de Valor” é uma obra publicada pela Atena Editora e reúne um conjunto de vinte e cinco capítulos, em que são abordados diferentes temas que permeiam o campo da administração. Compreender os fenômenos organizacionais é o caminho para o avanço e a consolidação da ciência da administração, possibilitando a construção de um arcabouço teórico robusto e útil para que gestores possam delinear estratégias e tomar decisões eficazes do ponto de vista gerencial, contribuindo para a geração de valor nas organizações.

Nesse contexto, compreendendo a pertinência e avanço dos temas aqui abordados, este livro emerge como uma fonte de pesquisa rica e diversificada, que explora a administração em suas diferentes faces, uma vez que concentra estudos desenvolvidos em diferentes contextos organizacionais. Assim, sugiro esta leitura àqueles que desejam expandir seus conhecimentos por meio de um material especializado, que contempla um amplo panorama sobre as tendências de pesquisa e aplicação da ciência administrativa.

Além disso, ressalta-se que este livro visa ampliar o debate acadêmico, conduzindo docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diferentes temas que se desenvolvem no âmbito da administração. Finalmente, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e esperamos que este livro possa ser útil àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas abordados pelos autores em seus estudos.

Boa leitura!

Clayton Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TAMANHO DA FIRMA, NOVO RELATÓRIO DE AUDITORIA E DESEMPENHO FINANCEIRO

Naiara Leite dos Santos Sant'Ana

Paulo Celso Pires Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.7962104021

CAPÍTULO 2..... 28

A AUDITORIA À LUZ DO PARADIGMA SISTÊMICO

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luis Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson Andre Escher

DOI 10.22533/at.ed.7962104022

CAPÍTULO 3..... 37

ÍNDICE DE DESEMPENHO ECONÔMICO E SUA RELAÇÃO COM A AUDITORIA INDEPENDENTE

Naiara Leite dos Santos Sant'Ana

Paulo Celso Pires Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.7962104023

CAPÍTULO 4..... 59

AVALIAÇÃO DO GRAU DE MATURIDADE DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO BANCÁRIO EM ANGOLA SEGUNDO A METODOLOGIA COSO

Luzolo João Manuel

Jorge Miguel Ventura Bravo

DOI 10.22533/at.ed.7962104024

CAPÍTULO 5..... 80

APLICAÇÃO DO TERMÔMETRO DE KANITZ NO BRASIL EM EMPRESAS QUE PEDIRAM RECUPERAÇÃO JUDICIAL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

Renato Borges Freitas

Ana Paula Ferreira da Silva

James Anthony Falk

DOI 10.22533/at.ed.7962104025

CAPÍTULO 6..... 96

LA DIRECCIÓN EN LA GESTIÓN DE LAS PYMES DE QUITO

Andrés Palacio-Fierro

Hugo Arias-Flores

DOI 10.22533/at.ed.7962104026

CAPÍTULO 7	103
FRANQUIA EMPRESARIAL: UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE FRANQUIAS GOIANAS NO OLHAR DO FRANQUEADOR	
Luiz Fernando Gonçalves da Silva Araújo Tereza Cristina Medeiros Pinheiro de Lima Irene Reis Kellen Crystina Pereira dos Reis Vanessa Teles dos Santos Dias	
DOI 10.22533/at.ed.7962104027	
CAPÍTULO 8	125
OS ENTRAVES E AS OPORTUNIDADES DAS INDÚSTRIAS SERGIPANAS: UM POSSÍVEL CAMINHO PARA A INOVAÇÃO	
Jorge Luiz Cabral Nunes Jonas Pedro Fabris	
DOI 10.22533/at.ed.7962104028	
CAPÍTULO 9	134
INOVAÇÃO EM EMPRESAS FAMILIARES: O CASO DA EMPRESA SORVDELI	
Rozali Araújo dos Santos Everson Franklin Dambroz Ribas Jaciera Treter Sippert	
DOI 10.22533/at.ed.7962104029	
CAPÍTULO 10	147
INICIAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO	
Adelcio Machado dos Santos Rubens Luis Freiburger Daniel Tenconi Danielle Martins Leffer Alisson Andre Escher	
DOI 10.22533/at.ed.79621040210	
CAPÍTULO 11	158
DE BOUTIQUES À POP-UP STORES: NOVOS FORMATOS DE VAREJO DE MODA E NOVAS ESTRATÉGIAS PARA LOJAS DE DEPARTAMENTO	
Valdecir Babinski Júnior Mariana Moreira Carvalho Dulce Maria Holanda Maciel	
DOI 10.22533/at.ed.79621040211	
CAPÍTULO 12	171
ANÁLISE DE FORMAÇÃO DE PREÇO: BUSCA DE RESULTADOS EM UM MERCADO DE BAIRRO	
Daniel Andrei Rodrigues da Silva Luísa Marques	
DOI 10.22533/at.ed.79621040212	

CAPÍTULO 13.....	183
ESTRATÉGIA DE COOPETIÇÃO SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DOS JOGOS - COOPERATIVAS LÁCTEAS DE MINAS GERAIS	
Nidelson Teixeira Falcão	
Alexandre Teixeira Dias	
Davi Rogério de Moura Costa	
DOI 10.22533/at.ed.79621040213	
CAPÍTULO 14.....	210
ESTRATÉGIA COMO FONTE DE CAPTAÇÃO DE CLIENTES PARA EMPRESA THE WORK FIT ACADEMIA EM TERESINA – PI	
Rafael Levi Vieira de Abreu	
Erick Henrique de Sousa Costa	
José Janielson da Silva Sousa	
Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho	
Aníbal da Silva Cantalice	
Jessica Alves da Silva	
José Santana da Rocha	
Stênio Lima Rodrigues	
Wesley Fernandes Araújo	
Luzia Rodrigues de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.79621040214	
CAPÍTULO 15.....	224
ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PESCA ARTESANAL EQUATORIANA	
Gabriel Arturo Pazmiño Solys	
Washington Marcelo Gallardo Medina	
Santiago Omar Ortiz López	
Edison César Merino Garzón	
Luis Alfredo Morán Macias	
Danny Iván Colcha Guachamin	
DOI 10.22533/at.ed.79621040215	
CAPÍTULO 16.....	236
CAMINHOS FUTUROS: REPENSANDO A MOBILIDADE URBANA SOB A PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DE MINAS GERAIS	
Anelisa de Assis Campos	
Kreicy Mara Teixeira	
Viviane Santos Pereira	
Ana Lúcia Maria Miranda	
Juliana Costa Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.79621040216	
CAPÍTULO 17.....	246
CEMITÉRIO MUNICIPAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS – FLORIANÓPOLIS/SC: O USO DE	

UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (SIG) NO AUXÍLIO À GESTÃO PÚBLICA

Sarah Toso Mendes

DOI 10.22533/at.ed.79621040217

CAPÍTULO 18.....259

TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO PÚBLICA E A “NOVA” ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: AS REDES SOCIAIS E OS NOVOS DESAFIOS - DIRETRIZES E O PROCESSO NORTEADOR PARA A FANPAGE DA PREFEITURA DE BRUSQUE

João Paulo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040218

CAPÍTULO 19.....275

O GASTO PÚBLICO INFLUENCIA O CRESCIMENTO ECONÔMICO OU É O CRESCIMENTO ECONÔMICO QUE INFLUENCIA O GASTO PÚBLICO? ESTUDO DAS FINANÇAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Mateus Rodarte de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.79621040219

CAPÍTULO 20.....288

ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA

José Mário Bispo Sant'Anna

Luiz Fernando Dalmonch

Francisco José de Oliveira Andrade

Gildo Rodrigues da Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040220

CAPÍTULO 21.....315

ESTADOS UNIDOS VERSUS CHINA FRENTE A LOS DESAFÍOS FISCALES DE LA OCDE Y EL G-20 EN EL E-COMMERCE

Antonio Faúndez-Ugalde

Rafael Mellado-Silva

María Blanco Lobos

DOI 10.22533/at.ed.79621040221

CAPÍTULO 22.....326

AÇÕES PARA DESENVOLVER O TURISMO SOCIAL EM UMA ORGANIZAÇÃO DE TERCEIRO SETOR NA CIDADE DE PETROLINA-PE

Maria Evilene de Souza Landim

Ítalo Anderson dos Santos Araújo

DOI 10.22533/at.ed.79621040222

CAPÍTULO 23.....339

LA AGRICULTURA DE SUBSISTENCIA EN EL CANTÓN LOJA-PROVINCIA DE LOJA-ECUADOR, 2016

Victor Eduardo Chininín Campoverde

Mayra Tatiana González Román

Franco Eduardo Hidalgo Cevallos

María Isabel Ordóñez Hernández

Fanny Yolanda González Vilela
Eduardo José Martínez Martínez
Ignacia Luzuriaga Granda
Ricardo Miguel Luna Torres

DOI 10.22533/at.ed.79621040223

CAPÍTULO 24.....357

**PRÁTICA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO: GESTÃO DE COMPETÊNCIAS OU
GESTÃO POR COMPETÊNCIAS?**

Edilaine de Azevedo Vieira

Lidiane do Prado Reis

Helena de Fátima Nunes Silva

DOI 10.22533/at.ed.79621040224

CAPÍTULO 25.....367

QUALIDADE DE VIDA NAS ORGANIZAÇÕES

Tuani Carla Fuzati

Carolina Mamede Pereira

DOI 10.22533/at.ed.79621040225

SOBRE O ORGANIZADOR.....381

ÍNDICE REMISSIVO.....382

CAPÍTULO 23

LA AGRICULTURA DE SUBSISTENCIA EN EL CANTÓN LOJA-PROVINCIA DE LOJA-ECUADOR, 2016

Data de aceite: 01/02/2021

Víctor Eduardo Chinín Campoverde

Universidad Nacional de Loja

Mayra Tatiana González Román

Universidad Técnica Particular de Loja

Franco Eduardo Hidalgo Cevallos

Universidad Nacional de Loja

María Isabel Ordóñez Hernández

Universidad Nacional de Loja

Fanny Yolanda González Vilela

Universidad Nacional de Loja

Eduardo José Martínez Martínez

Universidad Nacional de Loja

Ignacia Luzuriaga Granda

Universidad Nacional de Loja

Ricardo Miguel Luna Torres

Universidad Nacional de Loja

RESUMEN: Los objetivos de la investigación fueron caracterizar la agricultura de subsistencia y analizar los indicadores cuantitativos y cualitativos de la agricultura de subsistencia en el cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador. Se trabajó con una muestra de 370 agricultores de subsistencia pertenecientes a una población de 9.924, a los que se les aplicó una encuesta. Como conclusiones, se puede indicar que la mayoría de los agricultores de subsistencia:

tienen más de 50 años, instrucción entre primaria completa a secundaria incompleta, con hogares de 4 a 7 miembros y de 1 a 3 hijos; practican una agricultura de subsistencia, de secano y tradicional; trabajan también en la ganadería y artesanías; no tienen aún acceso óptimo a servicios básicos como educación, salud, vivienda, saneamiento ambiental, transporte y comunicación, por lo cual no alcanzan aún el bienestar; operan en terrenos de 0,5 Ha a 1 Ha; no utilizan abonos, riego, maquinaria agrícola, semillas mejoradas; no reciben asistencia técnica ni crediticia; no se asocian con otros productores; a la mayoría de la producción la destinaron al autoconsumo; perciben ingresos económicos de \$100 a \$200, sin capacidad de ahorro; y, su agricultura no es rentable.

Palabras claves: Agricultura, subsistencia, parámetros, cualitativo, cuantitativo.

SUBSISTENCE AGRICULTURE IN THE CANTON LOJA-PROVINCE OF LOJA-ECUADOR, 2016

ABSTRACT: The objectives of the research were characterized by subsistence farming and analyses quantitative and qualitative indicators of subsistence agriculture in Loja canton, Loja-Ecuador province. He worked with a sample of 370 subsistence farmers belonging to a population of 9.924, that a survey was applied to them. As conclusions, you can indicate that the majority of subsistence farmers: they have more than 50 years, instruction among elementary full secondary incomplete, with homes of 4 to 7 members and 1-3 children; they practice a

subsistence of rainfed agriculture and traditional; They also work on livestock and handicrafts; they have not yet optimal access to basic services such as education, health, housing, sanitation, transportation and communication, which do not reach even the welfare; they operate on grounds of 0.5 to 1 Ha; do not use irrigation, agricultural machinery, fertilizers, improved seeds; they do not receive assistance technical or credit; they are not associated with other producers; they spent the majority of the production for self-consumption; they receive income from \$100 to \$200, without saving capacity; and, its agriculture is not profitable.

KEYWORDS: Agriculture, subsistence, parameters, qualitative, quantitative.

AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA NO CANTÃO DA LOJA-ECUADOR, 2016

RESUMO: Os objetivos da pesquisa foram caracterizar a agricultura de subsistência e analisar os indicadores quantitativos e qualitativos da agricultura de subsistência no cantão da Loja, província de Loja-Ecuador. Foi trabalhada uma amostra de 370 agricultores de subsistência pertencentes a uma população de 9.924 habitantes, para a qual foi aplicada uma pesquisa. Como conclusões, pode-se indicar que a maioria dos agricultores de subsistência: eles têm mais de 50 anos, ensino fundamental completo a ensino médio incompleto, com domicílios de 4 a 7 membros e 1 a 3 crianças; prática de subsistência, agricultura seca e tradicional; eles também trabalham em pecuária e artesanato; ainda não têm acesso ideal a serviços básicos como educação, saúde, habitação, saneamento, transporte e comunicação, por isso ainda não alcançam o bem-estar; operar em terra de 0,5 Ha a 1 Ha; não utilizar fertilizantes, irrigação, máquinas agrícolas, sementes melhoradas; não recebem assistência técnica ou de crédito; não estão associados a outros produtores; a maior parte da produção foi utilizada para o autoconhecimento; receber rendimentos econômicos de US \$ 100 a US \$ 200, sem capacidade de poupança; e, sua agricultura não é rentável.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura, subsistência, parâmetros, qualitativo, quantitativo.

1 | INTRODUCCIÓN

Aún no se han realizado en el cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, investigaciones específicas referentes a la caracterización de la agricultura de subsistencia, por lo que existe un vacío en el conocimiento en tan importante temática, lo que justifica más la realización de la presente investigación. Frente a lo indicado, se planteó la investigación “La agricultura de subsistencia en el cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016”.

La hipótesis planteada es:

- La agricultura de subsistencia, no contribuye aún al bienestar de las familias de las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016.

El objetivo primario, es:

- Analizar la agricultura de subsistencia en el cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, año 2016, mediante un estudio descriptivo, con el propósito de caracterizarla y comprender su incidencia en el bienestar de las familias que la practican.

Los objetivos secundarios, son:

- Caracterizar a la agricultura de subsistencia practicada en el cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016.
- Analizar los indicadores cuantitativos y cualitativos de la agricultura de subsistencia en el cantón Loja, provincia de Loja, 2016.

Para comprobar la hipótesis planteada respecto a que la agricultura de subsistencia, aún no contribuye al bienestar de las familias del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016, se requirió un diseño metodológico inspirado en el método científico y en la técnica de la encuesta a 370 jefes de hogar agricultores de subsistencia, con lo que se obtuvo información de fuentes primarias y se permitió relacionar la hipótesis con el mencionado diseño.

Todas las situaciones que se detectan en torno a la agricultura de subsistencia en el cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador conlleva a los productores a tener baja producción y productividad, asociado esto al deterioro del suelo, a la carencia de tecnología aplicada a los cultivos, a la falta de asistencia crediticia, que les hace no ser competitivos y tener dificultades para sacar sus productos a la venta. Debe indicarse, que la agricultura de subsistencia no les permite todavía tener una adecuada utilidad monetaria pero sí les brinda seguridad alimentaria para el agricultor y su familia.

La agricultura de subsistencia practicada actualmente, es un sistema de producción agrícola, orientado al autoconsumo, por lo que no se genera un excedente económico.

La agricultura de subsistencia, representa un tema de importancia estratégica para el sector rural. Recientemente han surgido una serie de estudios que obedecen a la importancia asignada a este sector de productores rurales en las políticas públicas de la región. De esta forma, la agricultura de subsistencia ocupa un lugar preponderante en las políticas planteadas por organismos multilaterales (FAO, FIDA, CEPAL, IICA, BID, etc.), así como en las políticas gubernamentales sea a nivel de país (con Brasil como ejemplo paradigmático) como de organismos regionales (REAF, Merco Sur, CAN, etc.).

2 | IMPORTANCIA DEL PROBLEMA

Con el presente trabajo investigativo, se pretende analizar el sector agrícola en el cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, identificando los puntos críticos para determinar causas y efectos que conllevan a las personas a practicar una agricultura de subsistencia, dejando a un lado la agricultura sustentable y tecnificada que conlleva al desarrollo económico y social.

La investigación se justifica realizarla puesto que es importante y necesario conocer las actividades agrícolas que se llevan a cabo en las parroquias rurales del cantón Loja, para determinar las dificultades que tienen que atravesar los agricultores, para su desenvolvimiento así como como el estilo de vida de éstos que producen solo para su familia y no para el comercio.

Se puede evidenciar que para salir de la agricultura de subsistencia, que no es rentable y está dirigida al autoconsumo o consumo familiar, se deberían implementar políticas y acciones que lleven hacia la agricultura sustentable, lo que sería una alternativa rentable, puesto que la misma permitiría alcanzar beneficios económicos y sociales al obtenerse mayor productividad y productos de mejor calidad, autoempleo, sostenibilidad de la producción, y, dentro del ámbito ambiental, el mejoramiento de los suelos, la conservación del ecosistema. Todo esto difícilmente sucede con la agricultura de subsistencia.

3 | METODOLOGÍA

3.1 Tipo de Investigación

La investigación fue de tipo descriptivo porque permitió conocer las situaciones, costumbres y actitudes predominantes en la agricultura de subsistencia y entre los agricultores.

Con el fin de comprender y resolver la situación, problemas o las necesidades que se presentan en la agricultura de subsistencia en las parroquias rurales del cantón Loja, la información se la obtuvo de fuentes primarias, es decir, se trabajó en el ambiente natural en que conviven los agricultores, de los que se consiguieron los datos más relevantes.

3.2 Método Investigativo

En el marco del método científico se trabajó con algunas de sus modalidades: A través del método inductivo, se pudo analizar el problema de lo general a lo particular, aplicando la observación directa en la problemática, con el fin de establecer un principio general. El método deductivo, se utilizó para analizar el problema de la agricultura de subsistencia, desde lo más general a lo particular, planteando una hipótesis para analizarla y comprobarla. El método analítico, sirvió para efectuar el diagnóstico de la agricultura de subsistencia, para descomponer el todo en cada una de las condiciones determinantes, sacar de cada una de las partes, la conclusión respectiva, y, luego extraer una conclusión general de la problemática. Mediante el método sintético, se pudo presentar nuevos criterios y argumentos para fundamentar el presente trabajo investigativo.

4 | POBLACIÓN Y MUESTRA

4.1 Población

Para determinar la población para el desarrollo del presente estudio, se ha procedido a obtener información del INEC año 2015, la que tuvo como base la población del IV Censo de Población y Vivienda del año 2010. Con ésta se logró determinar la población proyectada de las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, como se

puede observar la tabla 1. Considerando, que de acuerdo al mencionado INEC, las familias del cantón Loja tienen de 3,99 personas por familia, se procedió a establecer la distribución de las familias al nivel cantonal y parroquial.

4.2 Muestra

En razón que la población de las parroquias rurales del cantón Loja, constituida por los jefes de hogar que practican la agricultura de subsistencia (9.924) fue superior a 250 elementos, se requirió del cálculo de una muestra representativa. Para el efecto, se operó con el muestreo estratificado, y con la siguiente fórmula de cálculo:

$$n = (Z^2 \times p \times q \times N) / (e^2 (N - 1) + Z^2 \times p \times q)$$

Siendo:

n= Tamaño de la muestra

N= Población

p= Probabilidad de ocurrencia (0.5)

q= Probabilidad de no ocurrencia (0.5)

e= Margen de error (5%)

z= Valor calculado a partir del nivel de confianza utilizado (en este caso del 95%) = z = 1,96.

De esta manera los cálculos fueron los siguientes:

- Muestra en las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador:

$$n = (1,96^2 \times 9.924 \times 0,5 \times 0,5) / (0,05^2 \times (9.924-1) + 1,96^2 \times 0,5 \times 0,5)$$

$$= (3,8416 \times 9.924 \times 0,5 \times 0,5) / (0,0025 \times 9.923 + 3,8416 \times 0,5 \times 0,5)$$

$$n = 9.531,0095 / 24,8075+0,9604$$

$$n = 9.531,0095 / 25,7679$$

$$n = 370 \text{ Jefes de hogar agricultores de subsistencia}$$

Seguidamente, se presenta la población y la muestra respectiva para la presente investigación.

Parroquias	Población rural	Nº familias (3,99/familia)	Población Nº familias agricultora de subsistencia	% de familias que practican la agricultura de subsistencia	Muestra para la investigación
San Lucas	5.404	1.354	1.354	13,6	50
Santiago	1.588	398	398	4,0	15
Jimbilla	1.288	323	323	3,3	12
Taquil	4.236	1.062	1.062	10,7	39
Chantaco	1.361	341	341	3,4	13
Chuquiribamba	2.852	715	715	7,2	27
El Cisne	1.883	472	472	4,8	18

Gualele	2.382	597	597	6,0	22
Malacatos	8.227	2.062	2.062	20,8	77
San Pedro de Vilcabamba	1.491	374	374	3,8	14
Vilcabamba	5.526	1.385	1.385	14,0	52
Quinara	1.601	401	401	4,0	15
Yangana	1.757	440	440	4,4	16
TOTAL	39.596	9.924	9.924	100,0	370

Tabla 1. Población y muestra del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador

Fuente: INEC 2015, proyectada para los años 2010-2020

4.3 Técnicas Investigativas

Para caracterizar a la agricultura de subsistencia y analizar los indicadores cuantitativos y cualitativos de la misma, se aplicó la técnica de la encuesta a 370 agricultores de subsistencia de las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador.

5 | RESULTADOS

5.1 Respecto al objetivo específico 1

- Caracterizar a la agricultura de subsistencia practicada en las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016.

Los 370 agricultores de subsistencia corresponden a las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador teniendo el 43,22%, edades superiores a los 50 años, lo que significa que a la agricultura la llevan a cabo personas experimentadas, pero también hace notar que existe la tendencia de los jóvenes menores a 30 años a no practicar la mencionada actividad económica. La agricultura es llevada a cabo principalmente por hombres (60,54%), de estado civil casados (68,39%), con un grado de instrucción de primaria completa a secundaria incompleta (56,67%).

Respecto a la estructura de los hogares de los agricultores, el 57,89% de éstos se conforman por 4 a 7 miembros, teniendo el 50,81% entre 1 y 3 hijos, con los que perpetúan la oferta de mano de obra. En el 60,00% de los hogares de los agricultores, la Jefatura es ejercida por el padre.

En relación con la ocupación económica de los agricultores, el 59,19% de éstos practican principalmente actividades correspondientes a la producción agrícola, que representan la principal fuente de ingresos económicos. Estas actividades, a veces, están asociadas con actividades de producción pecuaria, explotando ganado vacuno de leche, y vacuno de leche + porcino + avícola, para las que no se dispone de infraestructura

productiva, como establos, galpones y chancheras, las que aún no son aún rentables, o, llevan adicionalmente labores artesanales. Para ejercer su actividad económica, los agricultores, son ayudados por su esposa, hijos/hijas o por familiares cercanos, ayuda que es retribuida con dinero, trabajo o parte de la producción.

El 77,84%de los agricultores practican agricultura de secano o de temporal, cultivando principalmente maíz, café, maíz-fréjol y hortalizas.

Los agricultores de subsistencia aún no tienen un óptimo acceso a los servicios básicos (educación, salud, vivienda, saneamiento ambiental, vialidad y comunicación), a los que tienen pleno derecho, motivo por el que no han alcanzado aún el anhelado bienestar.

En la mayoría de los hogares de los agricultores, se perciben ingresos de menos de \$100 a \$ 200, inferiores al salario básico unificado en el Ecuador (\$ 364), lo que denota que no pueden satisfacer plenamente sus necesidades, al menos las básicas. Esta situación conlleva a otra, y es que la mayoría de los agricultores no tengan capacidad de ahorro.

Ingresos familiares mensuales	N°	%
Menos de \$ 100	107	28,92
De \$ 101 - \$ 200	133	35,95
De \$ 201 - \$ 300	54	14,59
De \$ 301 - \$ 500	39	10,54
De \$ 501 - \$ 1.000	37	10,00
Más de \$ 1.000	0	0,00
TOTAL	370	100,00

Tabla 2. Ingreso familiar mensual de los agricultores de subsistencia en las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016

Fuente: Encuesta directa

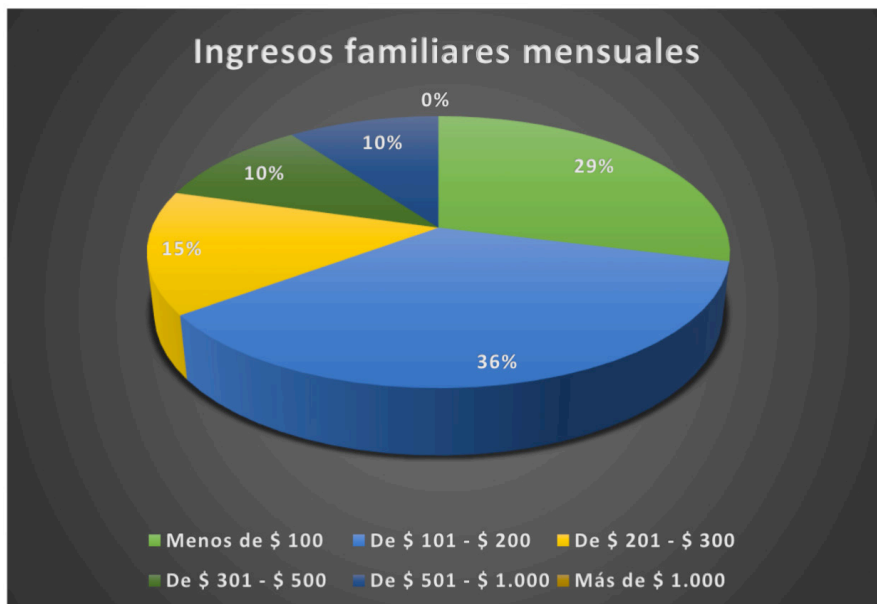


Gráfico 1. Ingreso familiar mensual de los agricultores de subsistencia en las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016

5.2 Respecto al objetivo específico 2

- Analizar los indicadores cuantitativos y cualitativos de la agricultura de subsistencia en las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016.

5.3 Indicadores cuantitativos

El 50,54% de los agricultores de subsistencia de las parroquias rurales del cantón Loja realizan sus actividades agrícolas (cultivos) en terrenos pequeños de 0,5Ha a 1Ha, lo que no posibilita ejecutar una agricultura comercial. Solamente el 54,32%, conservan y mejoran las tierras de cultivo, principalmente con la utilización de abono orgánico

En relación al destino de la producción agrícola obtenida, el 50,00% de los agricultores la destinan al autoconsumo mientras que los demás, la dirigen al autoconsumo, a pequeñas ventas dentro y fuera de la finca y a donaciones.

Destino de la producción obtenida en los cultivos practicados por los agricultores de subsistencia	Nº	%
Al autoconsumo	185	50,00
A la venta fuera de la finca	76	20,54
Al autoconsumo + a la venta fuera de la finca	59	15,95
Al autoconsumo + a la venta en la propia la finca	18	4,86
Al autoconsumo + a la venta en la propia la finca + a la venta fuera de la finca	16	4,33
Al autoconsumo + a la donación o regalo	9	2,43
A la venta en la propia la finca	7	1,89
TOTAL	370	100,00

Tabla 3. Destino de la producción obtenida en los cultivos practicados por los agricultores de subsistencia en las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016

Fuente: Encuesta directa



Gráfico 2. Destino de la producción obtenida en los cultivos practicados por los agricultores de subsistencia en las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016

Los motivos más frecuentes para que los agricultores no haya podido vender su producción en el mercado y la hayan destinado exclusivamente al autoconsumo son: no existieron excedentes para la venta; baja calidad de los productos agrícolas, y, dificultades en el transporte de la producción.

En relación al acceso al servicio crediticio para las actividades agrícolas, factores aún negativos para el desarrollo de las actividades agrícolas, son: solamente una minoría

de los agricultores (29,19%) han accedido al crédito tan necesario para que sus cultivos lleguen a feliz término; el pequeño volumen de crédito recibido, cuyo principal destino, es invertir en la producción agrícola; los intereses de los créditos son muy altos; y, el excesivo papeleo exigido.

El 77,84%de los agricultores practican una agricultura de secano o de temporal, sujeta exclusivamente a las precipitaciones pluviales.

Solamente el 22,16%de los agricultores utilizan el riego para sus cultivos, especialmente, el por inundación o gravedad.

El 77,84%de los agricultores de las parroquias rurales del cantón Loja, no utilizan maquinaria agrícola para sus cultivos, lo que denota que la agricultura no es tecnificada ni eficiente.

El 54,32%de los agricultores no emplean productos químicos comerciales para combatir plagas y enfermedades.

Solamente el 33,24%de los agricultores, utilizan semillas mejoradas. El 35,68%de los agricultores, para las labores culturales, no emplean insumo alguno, lo que es anti técnico.

El 80,27%de los agricultores no han recibido asistencia técnica para la implementación de sus cultivos, de parte del Ministerio de Agricultura, Ganadería y Acuacultura (MAGAP) y del Instituto Nacional de Investigaciones Agropecuarias –INIAP-.

El 52,16%de los agricultores consideran que la actividad agrícola, en la actualidad, no es rentable, lo que obedece a que no hay mercado suficiente para los productos agrícolas, no existe apoyo del Gobierno y a que el mercado para los productos no es seguro en precios.

No obstante que facilita el mejor desempeño de los agricultores, el llevar adelante emprendimientos productivos, la gran mayoría de los agricultores no se han asociado con organización productiva alguna.

6 | DISCUSIÓN

En Ecuador, en los ámbitos económico, social y productivos, la agricultura es una de las actividades más importantes que se realizan debido a que se ha constituido en un sustento real y en la base para la alimentación.

El sector agrícola en el país ofrece muchas posibilidades para la población y la economía. Sin embargo, es un área vulnerable en el aspecto social, productivo y ecológico, debido a que se viene desarrollando de una manera tradicional, siendo realizada por muchas personas, sin importar edad o sexo, dejando a un lado la educación, trayendo como consecuencia escasa creatividad para mejorar la producción y dedicándose a producir alimentos solo para su consumo.

La agricultura, es otra de las claves para la reactivación de las economías rurales debido a que genera estabilidad y arraigo social y nuevos horizontes de desarrollo, en especial para la juventud rural, por lo que es importante que se tenga acceso a mercados y cadenas de valor, ya que cuanto mejores oportunidades se dispongan para comercializar los productos, la calidad de vida será mejor, y así no se conformarían los agricultores con solamente producir para consumir, dándose como resultado la agricultura de subsistencia.

En los países subdesarrollados o en desarrollo, la agricultura se lleva a cabo por los agricultores que son pequeños productores, quienes producen más para fines de subsistencia que para el mercadeo. Éstos poseen generalmente un bajo nivel de educación y un limitado horizonte mental.

El desarrollo de la unidad de producción agrícola –la granja individual de subsistencia– atraviesa por etapas bien definidas que reflejan su transformación de una economía de subsistencia a una economía con orientación de mercado. Dicha transformación involucra tres fases diferentes: agricultura de diversificación, agricultura de especialización y agricultura automatizada. Esto lamentablemente aún no se logra en la provincia de Loja-Ecuador, y más concretamente, en las parroquias rurales del cantón Loja.

6.1 Caracterización de la agricultura de subsistencia practicada en las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016

El 43,22% de los agricultores tienen edades superiores a los 50 años, lo que denota que a la agricultura la llevan a cabo personas experimentadas, pero también indica que existe la tendencia de los jóvenes menores a 30 años a no practicar la agricultura. Esto confirma la aseveración de Martínez (2013) de que la agricultura tradicional se encuentra normalmente en manos de personas de mayor edad.

La agricultura es llevada a cabo en el 60,54% por hombres y por el 39,46% de mujeres. Estos datos se acercan a los proporcionados por el INEC, en base al Censo de 2010 proyectado, en el sentido de que el 69,20% de los hombres y el 30,80% de las mujeres se dedican a actividades dentro de la agricultura, ganadería y pesca.

El 56,67% de los agricultores, cuentan con un grado de instrucción de entre primaria completa a secundaria incompleta. De otro lado, el INEC, señala que el 56,00% de los agricultores en el Ecuador, han cursado la primaria.

Para el 59,19% de los agricultores, su ocupación económica, se refiere a actividades de producción agrícola o, de producción agrícola + actividades de producción pecuaria. Las ocupaciones económicas desempeñadas, adicionalmente a la agricultura, o en vez de ella, por los demás agricultores, se refieren al empleo público, trabajo familiar no remunerado y empleo privado. Esto representa, tipificaciones de la agricultura, en base a la necesidad de ejercer otras ocupaciones económicas por la escasa rentabilidad de la misma.

Martínez (2013), sobre esto, señala que los productores de subsistencia, en la actual situación, para lograr sobrevivir, necesitan acudir a ingresos extra agrarios o por lo menos que no dependan del trabajo familiar en la parcela.

Sobre lo antes indicado, en un trabajo sobre la agricultura familiar en el caso ecuatoriano, realizado por Wong y Ludeña (2006), a partir de los datos de las Encuestas de Condiciones de Vida (ECV) de 1998, elaboran una tipología, en base al trabajo familiar y al criterio discriminante de la contratación o no de mano de obra asalariada. De esta manera, se llega a señalar tres tipos de agricultura familiar: a) agricultura familiar de subsistencia (no contrata mano de obra); b) agricultura familiar de transición (contrata mano de obra ocasional; y, c) agricultura familiar consolidada (contrata mano de obra permanente).

Para ejercer su actividad económica, la mayoría de los agricultores, son ayudados por su esposa, sus hijos/hijas o por familiares cercanos. Por la antes mencionada ayuda a los Jefes de Hogar para la realización de sus actividades económicas, la retribución respectiva consiste principalmente en dinero, trabajo, y, en parte de la producción (17,57%).

Martínez (2013), al igual que varios analistas sobre la agricultura de subsistencia, sostiene que es una actividad en la cual participa principalmente el jefe de familia. Al mismo tiempo, indica que se da muy poca participación de los otros miembros familiares. Por ello, señala que se trata de una agricultura que de “familiar” tiene muy poco. La familia en este caso, no desempeña ningún papel importante en la viabilidad de la unidad productiva.

Los agricultores de las parroquias rurales del cantón Loja, efectúan distintos tipos de cultivos, sin embargo, los registrados como principales, son: maíz, café, maíz-fréjol, y, hortalizas.

Para la Coordinación de Gobernabilidad, Planificación y Desarrollo Territorial (2011), el principal producto agrícola en la provincia de Loja es el maíz del que se cultivan 28.517,40has.

Como sucede con los agricultores de subsistencia en el Ecuador, el 20,27% de los agricultores de las parroquias rurales del cantón Loja, se dedican adicionalmente, a la actividad ganadera o pecuaria, la que cuenta con escasa infraestructura productiva. Se debe indicar que el 78,67% de los agricultores, consideran que la ganadería no es rentable porque no genera adecuados ingresos. Los agricultores, en pequeña escala, elaboran artesanías aunque esto no es rentable.

Los agricultores de subsistencia, no accede a los servicios básicos: educación, salud, vivienda, saneamiento ambiental, vivienda, comunicación, como debería ser, para el logro de su bienestar y el de su familia.

En el 72, 70% de los hogares de los agricultores, otros miembros también trabajan, ayudando a incrementar el ingreso familiar. Los ingresos familiares mensuales del 64,87% de los agricultores, son de menos de \$100 a \$ 200, inferiores al salario básico unificado en el Ecuador (\$ 364), lo que denota que no pueden satisfacer plenamente sus necesidades, al menos las básicas. Los mencionados ingresos son inferiores a los indicados por el INEC (<http://www.ecuadorencifras.gob.ec>), para el sector rural, en \$293,00.

6.2 Indicadores cuantitativos y cualitativos de la agricultura de subsistencia en las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, 2016

6.2.1 Indicadores Cuantitativos

El 50,54% de los agricultores investigados realizan sus actividades agrícolas (cultivos) en terrenos de 0,5Ha a 1Ha, superficies consideradas pequeñas para ejecutar una agricultura comercial. La poca extensión de terreno dedicada a los cultivos agrícolas en las parroquias rurales de este cantón, explica la baja producción agrícola detectada. En este mismo sentido, concuerda Martínez (2013), al señalar que las pequeñas propiedades, seguramente las más numerosas de la agricultura familiar de subsistencia, no disponen sino en una forma limitada del factor tierra, y que solamente a partir de las 10 Has, la relación entre unidades productivas y la tierra es favorable.

Un factor aún negativo para el desarrollo de las actividades agrícolas en las parroquias rurales del cantón Loja, es el hecho de que una minoría de los agricultores (29,19%) no han accedido al crédito tan necesario para que sus cultivos lleguen a feliz término. El destino de estos créditos ha sido invertir en la producción agrícola (77,78%). Sobre este asunto, Martínez (2013), señala que el crédito es un factor escaso en el medio rural y que la gran mayoría de unidades familiares, no tienen acceso a recursos financieros.

El 52,16% de los agricultores de las parroquias rurales del cantón Loja, declaran que la actividad agrícola, en la actualidad, no es rentable debido a que no hay mercado suficiente para los productos agrícolas y a que no existe apoyo del Gobierno a los agricultores, no existe seguridad en el mercado para los productos en materia de precios, y, porque operan muchos intermediarios que compran los productos a precios bajos.

6.2.2 Indicadores Cualitativos

El 77,84% de los agricultores practican la agricultura de secano o de temporal, de subsistencia, extensiva y tradicional. Esto concuerda con la clasificación de la agricultura establecida por Galán (2011), según su dependencia del agua, el método y los objetivos, pretensión de obtener el máximo o mínimo rendimiento, y, la magnitud de la producción, y, su relación con el mercado.

El 73,24% de los agricultores de las parroquias rurales del cantón Loja tienen suficientes conocimientos sobre la agricultura. Solamente el 68,92% utilizan abonos orgánicos para sus cultivos y el 54,32% no emplean productos químicos comerciales para combatir plagas y enfermedades. El 64,32% de los agricultores utilizan semillas mejoradas. Únicamente 22,16% de los agricultores aplican el riego para sus cultivos, especialmente, el por inundación o gravedad. El 77,84% de los agricultores no ocupan maquinaria agrícola para sus cultivos. Y los agricultores no se han asociado aún con miras a efectuar emprendimientos productivos.

La mayoría de los agricultores, no han recibido asistencia técnica para la implementación de sus cultivos de parte de entidades públicas o privadas. Esto coincide con lo sostenido por Alberca (2009), de que la agricultura de subsistencia es resultado de varios motivos, siendo uno de ellos, la ausencia de apoyo técnico para la implementación óptima de los cultivos lo que se traduce en baja producción y productividad agrícolas.

7 | CONCLUSIÓN

A la finalización de la presente investigación se pudieron extraer las siguientes conclusiones:

7.1 Del objetivo específico 1

- En las 13 parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, la agricultura es llevada a cabo por hombres (60,54%) y por mujeres (39,46%), experimentados que tienen edades superiores a los 50 años, con instrucción de entre primaria completa a secundaria incompleta, que desempeñan principalmente actividades de producción agrícola (59,19%), y que para sobrevivir, adicionalmente, realizan labores pecuarias o artesanales, en varios casos, con la ayuda de su esposa y raramente de otros familiares, por lo que la agricultura de subsistencia, de “familiar” tiene muy poco, puesto que la familia, en este caso, no desempeña ningún papel importante en la viabilidad de la unidad productiva.
- Los agricultores de las parroquias rurales del cantón Loja, provincia de Loja-Ecuador, efectúan distintos tipos de cultivos, sin embargo, los registrados como principales, son: maíz (18,38%), café (16,76%), maíz y fréjol (13,24%).
- Se debe indicar que la mayoría de los agricultores (78,67%) consideran que la ganadería no es rentable porque no genera adecuados ingresos. Tampoco lo es la artesanía.
- Los agricultores de subsistencia investigados, no acceden óptimamente, como debería ser, a los servicios básicos: educación, salud, vivienda, saneamiento ambiental, vivienda, comunicación, para el logro de su bienestar y el de su familia.
- Los ingresos familiares mensuales de los agricultores investigados, en su mayoría (64,87%), son de menos de \$100 a \$200, inferiores al salario básico unificado en el Ecuador (\$364) y al establecido por el INEC en \$293.

7.2 Del objetivo específico 2

En relación a los indicadores cuantitativos de la agricultura:

- La mitad del número de agricultores investigados (50,54%) realizan sus actividades agrícolas (cultivos) en terrenos de 0,5Ha a 1Ha, superficies consideradas pequeñas para ejecutar una agricultura comercial, siendo muy pocos agricul-

tores (11,36%) que laboran en terrenos de 2 a 3 Has. Esto explica, los bajos índices de producción y productividad agrícolas.

- Un factor aún negativo para el desarrollo de las actividades agrícolas en las parroquias rurales del cantón Loja, es el hecho de que solamente una minoría de los agricultores (29,19%) han accedido al crédito agrícola, tan necesario para que sus cultivos lleguen a feliz término.
- La mayoría de los agricultores de las parroquias rurales del cantón Loja (52,16%) declaran que la actividad agrícola, en la actualidad, no es rentable debido a que no hay mercado para los productos agrícolas y no se da el apoyo del Gobierno a los agricultores, no existe seguridad en el mercado para los productos en materia de precios; y, porque operan en el mercado muchos intermediarios que compran los productos a precios bajos (11,92%).

En lo que respecta a los indicadores cualitativos de la agricultura:

- La mayor parte de los agricultores (77,84%) practican la agricultura de secano o de temporal, de subsistencia, extensiva y tradicional.
- La mayoría de los agricultores de las parroquias rurales del cantón Loja (73,24%) tienen suficientes conocimientos sobre la agricultura. Solamente el 68,92% utilizan abonos orgánicos para sus cultivos, en tanto que el 54,32% no emplean productos químicos comerciales para combatir plagas y enfermedades. El 64,32% de los agricultores utilizan semillas mejoradas. Solamente la quinta parte de los agricultores (22,16%), aplican el riego para sus cultivos, especialmente, el por inundación o gravedad. La mayor parte de los agricultores (77,84%) no utilizan maquinaria agrícola para sus cultivos. Y los agricultores no se han asociado aún con miras a efectuar emprendimientos productivos.
- La mayoría de los agricultores, no han recibido asistencia técnica para la implementación de sus cultivos de parte de entidades públicas o privadas.

REFERENCIAS

Abramovay, Ricardo (2000). Agricultura familiar y desarrollo territorial. En Reforma Agraria, N° 1, FAO.

Alberca, W. M. (2009). Agricultura de subsistencia.

Alencastro, L. (2014). Gasto público y adaptación al cambio climático Análisis de Colombia, Ecuador, Nicaragua y Uruguay .Santiago de Chile: Naciones Unidas.

Arnés, E., Marín, O., Merino, A. y Diza, C. (2013). Evaluación de la sostenibilidad de la agricultura de subsistencia en San José de Cusmapa, Nicaragua. Revista Española de Estudios Agro sociales y Pesqueros, 197.

Asamblea Nacional. (2015). Ley de Fomento y Desarrollo Agrario. <http://www.asambleanacional.gob.ec/es/contenido/ley-de-fomento-y-desarrollo-agrario>.

- Berdegué, J. y Fuentealba, R. (2011). Latin America: the state of smallholders en agriculture. Paper presented at the IFAD Conference on New Directions for Smallholder Agriculture, IFAD, January, Rome.
- Cabrera, L. (2014). La Agricultura de subsistencia. México: Educación.
- Carmagnani, Marcello (2008). La agricultura familiar en América Latina en Problemas del Desarrollo, Vol. 39, N° 153, abril-junio.
- Chayanov, A.V. (1985). La organización de la unidad económica campesina. Ediciones Nueva Visión, Buenos Aires.
- Chiriboga, Manuel (1997). Desafíos de la pequeña agricultura familiar. El Desarrollo Sostenible en el Medio Rural, FLACSO, Quito.
- Chonchol, Jacques (2008). Globalización, pobreza y agricultura familiar. Ruris, Vol. 2 N° 1.
- Coordination SUD, (2008). Defender las agriculturas familiares. ¿Cuáles y por qué? Síntesis del Informe elaborado por la Comisión Agricultura y Alimentación de Coordinación SUD en 2007, Paris.
- Coordinación de Gobernabilidad, Planificación y Desarrollo Territorial. Plan de Desarrollo y ordenamiento territorial de la provincia de Loja. Obtenido de http://www.prefecturaaloja.gob.ec/documentos/pdtot/DIAGNOSTICO_ECONOMICO.pdf.
- Cultura, N. y. (2015). Perspectivas del Medio Ambiente Urbano. Loja.
- Dafermos, G. y Vivero, J. L. (2015). Agro alimentación Sistema abierto y sustentable en Ecuador. Documento de Política Pública 2.1. En Vila-Viñas, D. y Barandiaran, X.E. (Eds.) Buen Conocer –FLOK Society, Quito, Ecuador: IAEN-CIESPAL: Recuperado en: <http://book.floksociety.org/ec/2/2-1-sistema-agroalimentario-abierto-y-sustentable-en-ecuador>.
- Déleage, E. (2005). L'agriculture durable: utopie ou nécessité? Mouvements, N° 41.
- _____ (2012). Les paysans dans la modernité. Revue Française de Socio-Economie, N° 9.
- Ecuador, C. d. (2016). <http://www.asambleanacional.gob.ec/>. Obtenido de <http://www.asambleanacional.gob.ec>.
- FAO (2011). Marco Estratégico de Mediano Plazo de Cooperación de la FAO en Agricultura Familiar en América Latina y el Caribe, 2012-2015.
- F.A.O. (2015). <http://www.fao.org/docrep/004/y3557s/y3557s03.htm>. Obtenido de <http://www.fao.org/docrep/004/y3557s/y3557s03.htm>.
- Gisclard, Marie et Allaire, Gilles (2012). L'institutionnalisation de l'agriculture familiale en Argentine: vers la reformulation d'un référentiel du développement rural. Autrepart, Presses de Sciences Po, N° 62, pp. 201-216.
- Guerrero, M., y Sarauz, S. (2015). Panorama Agroeconómico del Ecuador. Una visión del 2015. Quito-Ecuador. Recuperado de: http://sinagap.agricultura.gob.ec/pdf/estudios_agroeconomicos/panorama_agroeconomico_ecuador2015.pdf.

Gerritsen, Castillo y Álvarez. (2012). Proceso de adopción de la agricultura sustentable en productos de Occidente de México.

Hernández, V. y Phélinas, P. (2012). Débats et controverses sur l'avenir de la petite agriculture. Autrepart, Presses de Sciences Po, N° 62, pp 3-16.

Hervieu, B. y Purseigle, F. (2011). Des agricultures avec des agriculteurs, une nécessité pour l'Europe. Projet, N° 321

Jollivet, Marcel (2003). Comment se fait la sociologie : à propos d'une controverse en sociologie rurale". Sociétés Contemporaines, N° 49-50.

Hussain, S. (21 de 03 de 2016). <http://www.bancomundial.org/>. Obtenido de <http://www.bancomundial.org>.

INEC. (2016). www.ecuadorencifras.gob.ec. Obtenido de www.ecuadorencifras.gob.ec.

Jiménez, N. S., Luis, C., Javier, Y., y Wittmer, C. (2012). Impacto del cambio climático en la agricultura de subsistencia en el Ecuador. Madrid: Fundación Carolina.

Larrea, C. et al (2008). Mapas de pobreza, consumo por habitante y desigualdad social en el Ecuador: 1995–2006. Metodología y resultados. Doc. de Trabajo, N° 13, Programa Dinámicas Territoriales Rurales, Rimisp, Santiago, Chile.

MAGAP. (2015). La Política Agropecuaria Ecuatoriana. Pichincha.

Maletta, H. (2011). Tendencias y perspectivas de la agricultura familiar en América Latina, Documento de Trabajo N° 1. Proyecto Conocimiento y Cambio en Pobreza Rural y Desarrollo, Rimisp, Santiago, Chile.

Martínez Valle, Luciano (2013). La Agricultura Familiar en el Ecuador. Informe del Proyecto Análisis de la Pobreza y de la Desigualdad en América Latina Rural.

_____ (2009). Repensando el desarrollo rural en la dimensión del territorio: una reflexión sobre los límites del PROLOCAL en el caso ecuatoriano. Revista Europea de Estudios Latinoamericanos y del Caribe, N° 87, CEDLA, Amsterdam.

Mendras, H. (1984). La fin des paysans. Babel, Arles.

Mundler, P. y Rémy, J. (2012). L'exploitation familiale à la française : une institution dépassée? ". L'Homme et la Société, N° 183-184.

Orozco, F., Mota, E. L., & Cole, D. C. (2015). Capital social e información para la salud contexto de modo de vida de agricultores de pequeña escala. Salud Colectiva, Buenos Aires, 11(2):177-189: Recuperado de: <http://www.scielo.org.ar/pdf/sc/v11n2/v11n2a03.pdf>.

Pautrizel, L. et al. (2011). ¿Qué políticas públicas para las agriculturas familiares del Sur?, Coordination SUD, Paris.

Paz, R. (2008). Mitos y realidades sobre la agricultura familiar en Argentina: reflexiones para su discusión". *Problemas del Desarrollo*, Vol. 39, N° 153, abril-junio.

Roux, B. (2012). L'agriculture familiale au Bresil. *L'homme et la société*, N° 183-184.

Saburin et al. Informe Anual sobre Agricultura. Oportunidad para las Américas.

Salcedo, S., y Guzmán, L. (2014). *Agricultura Familiar en América Latina y El Caribe*. Santiago de Chile: Organización de las Naciones Unidas.

Salgado, S. R. (2015). Agricultura sustentable y sus posibilidades en relación con consumidores urbanos. *Estudios sociales (Hermosillo, Son.)*, 23(45), 113-140: Recuperado en 16 de diciembre de 2016, de http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-45572015000100005&lng=es&tling=es.

Shanin, T. (1976). *Naturaleza y lógica de la economía campesina*. Editorial Anagrama, Barcelona.

Schneider, S. (2003). Teoría social, agricultura familiar et pluriatividade. *Revista Brasileira de Ciencias Sociais*, Vol. 18, N° 51.

Sourisseau, J. M. et al. (2012). Les modèles familiaux de production agricole en question. Comprendre leur diversité et leur fonctionnement. *Autrepart*, Presses de Sciences Po, N° 62.

Tepicht. J.(1973). *Marxisme et agriculture: Le paysan polonaise*. Armand Colin, Paris.

Wong, S. y Ludeña, C. (2006). Caracterización de la agricultura familiar en Ecuador. FAO-BID, Proyecto GCP/RLA/152/IAB, "Impacto de los Tratados de Libre Comercio sobre la Agricultura Familiar en América Latina e instrumentos de compensación.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 192, 195, 225, 226, 227, 228, 230, 234, 235, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356

Auditoria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 76, 78, 115, 381

Auditoria Externa 3, 8, 23, 25, 43, 55, 59, 71

Auditoria Independente 3, 9, 10, 22, 25, 26, 27, 37, 39, 42, 52, 53, 58

B

Boutiques 158, 159, 162, 166, 168

Branqueamento de Capitais 59, 64

Brasil 5, 6, 9, 15, 17, 21, 22, 23, 27, 33, 35, 39, 41, 43, 54, 55, 56, 57, 58, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 118, 121, 123, 124, 128, 129, 131, 135, 150, 165, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 223, 235, 258, 262, 264, 270, 273, 276, 281, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 295, 296, 297, 300, 305, 309, 310, 311, 312, 316, 338, 341

C

Captação de Clientes 210, 211, 212, 213, 216

Cemitério São Francisco de Assis 246

Cibersegurança 59, 75

Competitividade 39, 123, 125, 131, 132, 135, 157, 166, 183, 184, 185, 195, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 214, 372, 374, 375

Compliance 59, 61, 65, 70, 76, 325

Comunicação 6, 259, 269, 271, 273, 326, 329, 336, 338

Comunicação Pública 259, 269, 270, 271, 273

Conhecimento 14, 17, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 69, 83, 103, 104, 107, 110, 113, 114, 122, 123, 127, 131, 138, 147, 149, 152, 156, 159, 168, 172, 177, 181, 186, 213, 215, 220, 239, 242, 244, 246, 253, 330, 337, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 378

Contabilidade 1, 2, 5, 8, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 37, 40, 42, 53, 54, 56, 57, 58, 64, 85, 95, 124, 140, 171, 181, 182, 183, 298

Controlo Interno 59, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78

Cooperativas Lácteas 183

COSO 22, 59, 61, 62, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73

Crescimento Econômico 151, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 286, 288, 289, 290, 291, 292,

293, 294, 295, 296, 304, 305, 307, 309, 310, 311, 314

Cualitativo 339

Cuantitativo 99, 339

D

DEA 37, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 56, 57

Desarrollo Sostenible 224, 233, 354

Desempenho Financeiro 1, 3, 10, 20, 21, 23, 50, 56, 58

Desenvolvimento Sustentável 194, 236, 238, 245

Despesa Pública 275, 276, 277, 278, 279, 281, 283, 285, 309

Dirección Empresarial 96

Dívida Pública 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314

E

E-Commerce 158, 161, 163, 168, 315, 317, 318, 322, 323

Economia 2, 24, 57, 58, 60, 64, 75, 76, 78, 80, 82, 83, 95, 104, 107, 108, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 140, 151, 156, 159, 183, 192, 205, 207, 242, 249, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 298, 310, 312, 313, 325

Economía Digital 315, 316, 317, 319, 320, 324, 325

Eficiência Econômica 37, 38, 39, 45, 52, 53

Empreendedorismo 144, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157

Empresas Familiares 58, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 145, 146

Estrategia 224, 225, 229, 231, 233, 234

Estratégia de Coopetição 183, 184, 187

Estratégias 34, 68, 70, 84, 124, 131, 135, 141, 151, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 173, 181, 184, 185, 188, 190, 191, 194, 198, 199, 201, 203, 205, 206, 208, 211, 212, 216, 220, 221, 222, 242, 243, 328, 357, 360, 362, 363, 367

Expectativas 105, 111, 112, 114, 119, 120, 121, 214, 215, 224, 233, 373

F

Facebook 126, 259, 262, 265, 267, 268, 269, 272, 273, 318

Fanpage 259, 260, 261, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272

Funciones Administrativas 96

G

Gasto Público 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 286, 287, 291, 313, 353

Gestão de Competências 357, 358, 359, 361, 362, 363, 364

Gestão de Risco 3, 59, 60, 61, 69, 70, 71, 72, 76

Gestão do Conhecimento 28, 147, 357, 358, 360, 361, 362, 363, 364, 365

Gestão por Competências 357, 358, 360, 362, 363, 364, 365

Gestão Pública 210, 241, 242, 243, 246, 247, 251, 252, 254, 256, 257, 286

I

Impuestos 315, 321

Índice de Desempenho Econômico 37, 38, 39, 52

Indústria 4.0 125, 131

Industrialização 125, 127

Inovação 60, 64, 125, 126, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 156, 209, 241, 242, 248, 253, 292, 329, 360, 365

Introdução 2, 29, 34, 35, 38, 39, 60, 80, 104, 126, 131, 135, 137, 141, 147, 148, 151, 159, 171, 172, 183, 208, 209, 211, 237, 247, 258, 259, 261, 276, 288, 327, 358, 368, 371, 379

L

Liderazgo 96, 97, 99, 102

Lojas de Departamento 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169

M

Mercado 1, 2, 4, 10, 11, 12, 14, 16, 22, 23, 26, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 52, 53, 56, 58, 64, 71, 80, 81, 82, 84, 85, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 135, 137, 138, 141, 143, 144, 147, 152, 154, 155, 159, 160, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 177, 183, 184, 185, 193, 195, 196, 197, 203, 207, 211, 212, 214, 215, 226, 273, 278, 279, 284, 288, 310, 321, 322, 332, 338, 347, 348, 349, 351, 353, 375

Mobilidade Urbana 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Motivação 67, 108, 146, 153, 222, 241, 367, 373

Motivación 96, 97, 98, 100, 101

N

Novo Relatório de Auditoria 1, 3, 5, 6, 7, 20, 43, 53

Núcleo Temático 326, 327, 330, 331

O

Organização de Terceiro Setor 326, 328

Organizações 24, 28, 31, 32, 35, 45, 55, 80, 81, 86, 87, 93, 94, 152, 153, 154, 157, 171, 173, 183, 184, 189, 191, 194, 195, 200, 202, 204, 211, 262, 272, 328, 329, 338, 357, 358,

359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 367, 368, 369, 370, 374, 375, 379, 380

P

Paradigma Sistêmico 28, 30, 31, 32, 33, 34, 36

Parâmetros 339

Pesca Artesanal 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235

PIB 63, 97, 104, 125, 128, 129, 133, 135, 192, 196, 275, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315

Políticas Públicas 77, 149, 234, 236, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 260, 269, 270, 289, 291, 308, 309, 310, 322, 323, 341, 355

Ponto de Equilíbrio 171, 172, 176, 177, 185

Prospectiva 224, 225, 235

PYMES 96, 97, 98, 99, 101, 102

Q

Qualidade da Auditoria 1, 4, 5, 9, 12, 15, 18, 19, 38, 39, 41, 52, 53, 58

Qualidade de Vida 212, 237, 239, 251, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 374, 375, 378, 379, 380

R

Receita Pública 131, 275, 277, 282, 285

Redes Sociais 221, 238, 259, 262, 265, 336

Rendeiras do Vale 326, 327, 331, 332, 336, 337

S

SIG 246, 253, 254, 257

Sistema de Informação 59, 61, 65, 66, 78, 246, 253, 254

Subsistência 340

T

Tecnologia 4, 61, 125, 127, 131, 132, 136, 145, 146, 253, 259, 260, 261, 262, 269, 273, 374, 379, 381

Teoria dos Jogos 183, 185, 188, 189, 190, 204, 205, 206, 208

Teoria dos Sistemas 28, 31, 32, 33

Turismo Social 326, 327, 328, 330, 333, 334, 335, 336, 337, 338

V

Varejo de Moda 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Viabilidade 12, 171, 172, 173, 177, 181, 265, 289

Administração, Finanças e Geração de Valor

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Administração, Finanças e Geração de Valor

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 